

# A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM À GESTANTE DE BAIXO RISCO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## THE IMPOTENCE OF NURSING CONSULTATION FOR LOW-RISK MANAGERS - BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

Toffano, Loreta Lacerda Cáo<sup>1</sup>

Pereira, Emily Soares<sup>2</sup>

### RESUMO:

O presente estudo é uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos 10 anos, sobre a consulta de enfermagem à gestante de baixo risco, onde foi realizado um levantamento na base de dados da plataforma Lilacs- BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram selecionados 10 artigos após os critérios de exclusão. Foi realizado um fichamento desses artigos para verificar o registro da qualidade da assistência na consulta à gestante. Pode-se perceber que todos relatam que se não houver vínculo formado através da escuta ativa da gestante pelo enfermeiro, esse pré-natal não é de qualidade, a gestantes acabam por não confiar nas condutas prestadas a elas pelo enfermeiro. Por isso é fundamental que o enfermeiro busque sempre atualizar seus conhecimentos técnico-científicos para prestar uma assistência de qualidade.

**PALAVRAS CHAVES:** Consulta; Gestante; Enfermagem; Pré-natal; Baixo Risco;

**ABSTRACT:** The present study is a bibliographical review of articles published in the past ten years, about nursing appointments to low-risk pregnancy, where a survey was conducted in the database of the platform Lilacs-VHL - Virtual Health Library, where ten articles were picked after the exclusion criteria. A review of these articles was performed to verify the record of quality of care in appointments with pregnant women. It can be noticed that if there is no bond created through the active listening of pregnant women by the nurse, this prenatal has not the same value, pregnant women end up not trusting the conduction given to them by the nurse. Therefore it is essential that nurses always seek to improve and update their technical-scientific knowledge to provide quality care.

**KEYWORDS:** Consultation; Pregnant; Nursing; Prenatal; Low risk.

<sup>1</sup>Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Gama Filho- RJ (UGF). Especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico pela mesma instituição. Discente do Programa de Pós-graduação em Obstetrícia Multidisciplinar.

<sup>2</sup>Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestre em Recursos Naturais - PGRN - UEMS. Docente no Programa de Pós-graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós, Dourados-MS.

## INTRODUÇÃO

A evolução histórica dos cuidados com a gestante vem da pré-história, quando os partos ocorriam semelhantes aos dos animais, era um episódio solitário, a evolução nos levou ao parto assistido por outras pessoas, inicialmente por mulheres mais velhas e que já haviam parido, ou aprendido com outras mulheres, dando origem às parteiras (REZENDE, 1982).

O pré-natal era realizado pelas parteiras domiciliares de forma empírica, ao longo da história encontramos as enfermeiras assumindo esse papel de realizar as consultas de pré-natal e parto, tanto de âmbito domiciliar quanto hospitalar. Porém com o avanço do período industrial e mecanizado, e o surgimento de novas medicações, equipamentos e instrumentais cirúrgicos, o profissional médico assume as gestantes que apresentavam algum risco durante a gravidez, e a submetendo a um processo cirúrgico para a realização do parto, logo esse pré-natal passa a ser acompanhado pelo médico (CRUZ; CAMINHA; FILHO, 2017).

Entre os séculos XIV e XX, o ofício das parteiras e enfermeiras obstetras se torna obsoletos. Dando lugar aos médicos, camas e mesas de parto, máquinas, instrumentos e medicações, tirando o protagonismo do parto da mulher (GONÇALVES; SOUZA; AMARAL; OLIVEIRA; FERREIRA, 2013).

Nos dias de hoje temos um grande abismo entre os atendimentos realizados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e de forma particular. Com a implementação do SUS em 1990, e a criação das Políticas Públicas voltadas para o atendimento da saúde da mulher, retorna a enfermagem o cuidado com essa população, a ESF - Estratégia de Saúde da Família vem somar os esforços para diminuição das taxas de mortalidade materno-infantil, adesão precoce ao pré-natal, diminuição das taxas de cesarianas desnecessárias (BRASIL, 2012).

Quando se pensa no âmbito do SUS, a enfermeira da ESF fica responsável pelas consultas de pré-natal, solicitação de exames e prescrição de medicamentos conforme Manuais do Ministério da Saúde - MS (BRASIL, 2012), essas enfermeiras são generalistas, mesmo assim elas prestam a assistência, algumas das consultas são realizadas nas ESF's pelos médicos clínicos gerais. Como são enfermeiras generalistas a qualidade da assistência é questionada por diversos profissionais, pelas gestantes atendidas e pelos familiares das gestantes (BRASIL, 2012).

A qualidade é importante no atendimento, para isso o MS implementa programas, políticas e protocolos institucionais para garantir essa qualidade. O enfermeiro deve sempre

estar atualizado, para garantir a assistência baseada em evidências, e com isso garantir seu papel no atendimento à gestante.

O pré-natal inicia-se com a confirmação da gestação por exame de sangue ou urina, ou ultrassonografia transvaginal. Logo após a gestante procura a unidade de saúde mais próxima da sua casa onde será acolhida pela equipe de saúde e encaminhada à consulta de enfermagem para cadastro no pré-natal. Nessa consulta a enfermeira irá realizar diversos procedimentos embasados nos protocolos do ministério da saúde (BRASIL, 2012). São eles:

- Acolhimento e escuta ativa;
- Verificação do exame de confirmação de gravidez;
- Exame físico e obstétrico completo;
- Registro e cadastro da gestante;
- Realização dos testes rápidos para IST's (Infecções sexualmente transmissíveis);
- Verificação de medidas antropométricas, pressão arterial, se necessário glicemia capilar;
- Solicitação de exames de sangue, urina e ultrassonografia;
- Prescrição de sulfato ferroso e ácido fólico;
- Verificação da caderneta de vacinação, com encaminhamento se necessário;
- Encaminhamento à nutricionista, dentista e médico;
- Orientações sobre a gestação;
- Agendamento do exame preventivo e da próxima consulta.

A gestante sai da consulta com todo um roteiro do que deve fazer até a próxima consulta agendada, também é orientada a anotar as suas dúvidas para conversar no retorno, e orientada sobre se algo acontecer de diferente nesse período entre as consultas procurar a unidade de saúde.

Conforme o protocolo do MS (BRASIL, 2012) as consultas de pré-natal são mensais até 30 semanas, quinzenais até 37 semanas, e semanalmente até o parto. O mínimo de consultas indicadas pelo ministério da saúde é de seis consultas.

Para uma assistência de qualidade o enfermeiro deve repetir os passos da primeira consulta em suas próximas consultas, mantendo o padrão de qualidade e de escuta ativa as dúvidas e preocupações da gestante. Sabendo detectar complicações e riscos na gestação, para encaminhá-la ao ginecologista obstetra em tempo hábil para evitar morbimortalidades materno infantil.

O objetivo da pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico sobre a importância da consulta de enfermagem à gestante de baixo risco. A pesquisa é de suma importância para reforçar o papel do enfermeiro na consulta de pré-natal de qualidade.

## **METODOLOGIA**

O estudo caracterizou-se por uma revisão bibliográfica descritiva, onde foi realizado um levantamento em artigos científicos, sobre a consulta de enfermagem à gestante de baixo risco, em um período de publicações entre 2009-2019.

Para levantamento dos artigos, foram utilizados os descritores: “Consulta”, “enfermagem” e “pré-natal”, no idioma de português. Foi utilizado a plataforma Lilacs – BVS – Biblioteca Virtual em Saúde e para a seleção dos artigos foram seguidas as etapas: leitura dos títulos na íntegra de todos os artigos e seleção daqueles que tinham relação com o objetivo do estudo; leitura dos resumos selecionando os mais pertinentes à temática em estudo e, por último, leitura dos artigos completos, selecionados a partir dos resumos, e seleção final dos que seriam os objetos desse estudo.

O material selecionado passou pela técnica de fichamento, proporcionando uma aproximação inicial do assunto. Sequencialmente procederam-se releituras objetivando uma análise interpretativa guiada pela questão condutora. O material coletado não esgota os referenciais para novos estudos sobre o tema. Para realizar a análise do material coletado, levou-se em consideração a técnica descrita por (DYNIEWICK, 2014): tema, problema, descritores e revisão de literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa na base de dados Lilacs- BVS revelou 123 artigos encontrados, após a aplicação dos métodos de exclusão, foram selecionados 10 artigos ao total, conforme os descritores e após a análise dos títulos que estão de acordo com o tema da pesquisa, foi realizado a análise dos artigos.

	Tema	Autores	Problema	Descritores	Revisão de Literatura
1	Assistência Pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros.	CUNHA, M. de A. DOTTO, L. M. G. MAMEDE, M. V. MAMEDE, F. V.	Competências do Enfermeiro.	Cuidado pré-natal; Enfermagem obstétrica; Saúde da mulher; Competência profissional.	Habilidades de desempenhar tarefas específicas, com resultados desejáveis. Possuir embasamento teórico-científico e respaldo legal. Resultado da pesquisa: o enfermeiro desenvolveu as competências, porém algumas não foram realizadas ou em baixa frequência, impactando na qualidade e na confiança desses profissionais e de sua assistência.
2	O pré-natal realizado pelo Enfermeiro: a satisfação das gestantes.	BARBOSA, T. L. de A. GOMES, L. X. G. DIAS, O. V.	Reconhecimento do papel do enfermeiro no pré-natal, pelas gestantes.	Cuidado pré-natal; Enfermagem; Percepção; Satisfação.	Todas as entrevistadas declaram que o pré-natal do enfermeiro é de ótima qualidade. Que os enfermeiros são mais atenciosos que os médicos. Papel do enfermeiro: mostrar à população a importância do acompanhamento da gestação na promoção da saúde, prevenção e tratamento de distúrbios, durante e após a gravidez. As gestantes percebem que os enfermeiros são identificados, entre dos demais profissionais, como aqueles que proporcionam escuta ativa, mesmo diante da realidade de sobrecarga nas atividades diárias. O enfermeiro é elemento ativo da equipe de saúde, ao executar a assistência à gestante no pré-natal.
3	Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco.	ANDRADE, F. M. de CASTRO, J. F. de L. SILVA, A. V. de	Percepção das gestantes sobre a consulta médica e de enfermagem.	Médicos; Enfermeiras e enfermeiros; Estratégia de saúde da família; Cuidados pré-natal.	A maioria dos acompanhamentos à gestante de baixo risco eram realizados pelo enfermeiro. A consulta de enfermagem no pré-natal é discutida a autonomia do enfermeiro, dois pontos-chaves: aspectos legais e a aceitabilidade social. O enfermeiro é respaldado legalmente a realizar o pré-natal de risco habitual de acordo com a lei do exercício

					profissional nº7.498/86 e regulamentada pelo decreto nº 94.406/87. Legitimação das mulheres perante a consulta de enfermagem ao pré-natal, pois percebem o conhecimento técnico-científico e a condução do atendimento. Um grupo de gestantes entrevistadas, mostram desconfiança no pré-natal do enfermeiro, possivelmente por achar que só o médico realiza o pré-natal.
4	Elementos constituintes da consulta de enfermagem no pré-natal na ótica de gestantes.	RODRIGUES, I. R. RODRIGUES, D. P, FERREIRA, M. de A. PEREIRA, M. L. D. BARBOSA, E. M. G.	Estratégias utilizadas pelo enfermeiro no pré-natal.	Gestantes; Cuidado pré-natal; Enfermagem.	Cumprir o papel educador e promotor da saúde, e os serviços estão procurando atender às necessidades da clientela. Apesar disso, percebesse ainda a assistência baseada no modelo biomédico, medicalizado, intervencionista. Identificado que parte da consulta se baseia em procedimentos técnicos, e outra em orientações e aconselhamentos sobre autocuidado e autonomia
5	O acolhimento nos moldes da humanização aplicada ao processo de trabalho do enfermeiro no pré-natal.	FOSTER, L. B. OLIVEIRA, M. A. de BRANDÃO, S. M. O. C	Estratégias pelo enfermeiro para a consulta de pré-natal.	Acolhimento; Humanização; Assistência; Enfermagem; Pré-Natal.	A gestante pensa primeiro em buscar assistência em um local de fácil acesso e de qualidade. O enfermeiro no pré-natal deve além de realizar atribuições técnicas, deve ter atenção pelo estilo de vida de sua gestante. Deve-se seguir as rotinas preestabelecidas para realizar a assistência. A ambiência significa espaço físico, devendo proporcionar um lugar harmonioso, acolhedor e atencioso. O acolhimento e a humanização são pontos fundamentais para a realização de um atendimento de qualidade.
6	Qualidade da consulta de enfermagem na assistência ao pré-natal de risco habitual.	OLIVEIRA, I. G. de CASTRO, L. L. de S. MASSENA, A. M. SANTOS, L. V. F. dos S. SOUSA, L. B. de ANJOS, S. de J. S. B. dos	Consulta de enfermagem no pré-natal de qualidade	Cuidado Pré-Natal; Avaliação; Enfermagem.	Escuta atenciosa e uso de linguagem adequada. Acolhimento satisfatório. Não foi realizado em todas as consultas: mensuração de peso, altura e pressão arterial. Baixo índice de verificação de edemas. Muitas atividades de rotina não foram realizadas na consulta de pré-natal, podendo prejudicar a assistência à gestante.

7	Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica.	CAMPOS, M. L. de VELEDA, A. A. COELHO, D. F. TELO, S. V.	Percepções das gestantes sobre as consultas de enfermagem.	Cuidado pré-natal; Gravidez; Atenção primária à saúde; Cuidados de enfermagem.	Acolhimento atencioso, a mesma enfermeira realizando as consultas, fortaleceu o vínculo e a confiança. A escuta ativa qualificou o atendimento. O preparo do profissional e seu conhecimento técnico-científico e o respaldo legal, favoreceu os cuidados de qualidade e integral. A consulta de enfermagem foi de forma resolutiva. Quando o atendimento não tem qualidade técnica esperada, transparecem representações negativas das usuárias sobre o cuidado realizado, interferindo na qualidade prestada.
8	Atuação do enfermeiro na consulta pré-natal: limites e potencialidades.	SILVA, C. de S. SOUZA, K. V. de ALVES, V. H. CABRITA, B. A. C. SILVA, L. R. da	Impacto da consulta de enfermagem no pré-natal.	Cuidado pré-natal; Saúde da mulher; Enfermagem obstétrica.	O modelo biomédico de assistência acaba contribuindo para o afastamento das gestantes. A falta de vínculo e uma escuta ativa também contribuem o desenvolvimento do pré-natal. A sobrecarga das funções do enfermeiro (assistencial e administrativa), limita a excelência na assistência a gestante, pois não consegue ter tempo para se qualificar técnico-cientificamente. A consulta de enfermagem não é uma atividade agendada programada, e não é utilizado instrumentos ou roteiros para sistematizar e documentar a assistência. A consulta de enfermagem é um importante instrumento de educação em saúde. Os enfermeiros são identificados como os profissionais com a maior capacidade de escuta.
9	O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal.	DUARTE, S. J. H. ALMEIDA, E. P. de	Assistência de enfermagem ao pré-natal.	Atenção primária à saúde; Programa saúde da família; Papel do profissional de enfermagem; Cuidado pré-natal.	O papel do enfermeiro no pré-natal é de fundamental importância para a qualidade da assistência. O trabalho em educação em saúde realizado pelo enfermeiro no grupo de gestantes, fortalece o vínculo. O enfermeiro deve promover ações preventivas durante o pré-natal. Necessidade de motivação dos profissionais que atendem as gestantes, para a prática da saúde coletiva. A atenção ao pré-natal no modelo da ESF é mais completa e eficaz do que a modelo tradicional.

					O pré-natal não pode ser só tecnicista, tem que se considerar o lado emocional.
10	Enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia Saúde da Família.	LIMA, S. S. de	Como é realizado o pré-natal pela enfermeira.	Enfermagem; Cuidado pré-natal; Saúde da família; Gravidez, Brasil.	<p>A consulta de enfermagem à gestante de baixo risco, visa minimizar dúvidas e ansios para que a mulher tenha uma gestação saudável, pois além das informações técnicas, almeja-se o vínculo entre o enfermeiro e a usuária, bem como a família.</p> <p>As gestantes ficaram mais a vontade com o enfermeiro, e houve aumento das consultas após a primeira consulta do enfermeiro.</p> <p>É fundamental a adoção de uma assistência de pré-natal de qualidade, pois estreita os laços de confiança com a equipe e, conseqüentemente, a acessibilidade aos serviços de saúde prestados à gestante.</p> <p>A resistência à consulta de enfermagem, devido à baixa credibilidade das gestantes nesse trabalho ocorre quando não há formação de vínculo.</p>



Conforme foi analisado nos 10 artigos selecionados, todos mencionam a importância do acolhimento de qualidade à gestante, para que ocorra um melhor vínculo diminuindo o abandono desse pré-natal.

Após a leitura minuciosa de todos os artigos, realizamos uma revisão de literatura, mostrando os pontos mais relevantes trazido pelos autores, foram encontrados 5 artigos - BARBOSA; GOMES e DIAS, FOSTER; OLIVEIRA; BRANDÃO, OLIVEIRA; CASTRO e MASSENA; SANTOS; SOUZA e ANJOS, CAMPOS; VELADA; COELHO e TELO, e SILVA; SOUZA; ALVES; CABRITA e SILVA, que mostram em seus artigos a importância do acolhimento e da escuta ativa para a realização de uma consulta de enfermagem de qualidade à gestante de baixo risco. Outros 4 artigos – CUNHA; DOTTO; MAMEDE e MAMEDE, ANDRADE; CASTRO e SILVA, CAMPOS; VELADA; COELHO e TELO, e SILVA; SOUZA; ALVES; CABRITA e SILVA, trazem que o conhecimento técnico-científico é fundamental para a realização desse atendimento.

Já a análise dos artigos revela que 4 artigos - CUNHA; DOTTO; MAMEDE e MAMEDE, OLIVEIRA; CASTRO e MASSENA; SANTOS; SOUZA e ANJOS, SILVA; SOUZA; ALVES; CABRITA e SILVA e LIMA, relatam que alguns profissionais enfermeiros deixam de executar algumas das atividades preconizadas pelo MS na consulta de pré-natal, seja por falta de tempo ou falta de conhecimento. Ainda foi encontrado 4 artigos – BARBOSA; GOMES e DIAS, RODRIGUES; RODRIGUES; FERREIRA; PEREIRA, SILVA; SOUZA; ALVES; CABRITA e SILVA, e DUARTE e ALMEIDA, que descrevem o papel do enfermeiro como educador em saúde de fundamental importância para que o vínculo seja formado entre a gestante e sua família.

Outros 3 artigos – ANDRADE; CASTRO e SILVA, CAMPOS; VELEDA; COELHO e TELO e LIMA, trabalham em seus artigos a desconfiança por parte das gestantes em relação a consulta de pré-natal pelo enfermeiro, as vezes por desconhecimento de que o enfermeiro é apto a realizar essa função ou por não terem sido atendidas de forma qualificada anteriormente.

Os artigos mostram que a adesão das gestantes é maior quando esse profissional enfermeiro reúne em seu atendimento todas as características citadas acima, levando a uma consulta resolutiva para a gestante.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que o estudo ainda pode ser muito trabalhado, pois o tema não foi esgotado com essa pesquisa, existem outras bases de dados. Porém foi possível analisar e descrever a importância da qualidade do atendimento do enfermeiro em sua consulta de pré-natal à gestante de baixo risco.

Foram levantadas questões que tornam esse atendimento de fato de qualidade, em todos os artigos foi possível verificar a importância do profissional enfermeiro para a realização de um atendimento de qualidade à gestantes de baixo risco. Desde que esse profissional se mantenha atualizado e capacitado para atender a demanda, e que sempre tenha uma escuta ativa e eficaz, para conseguir entender as necessidades das gestantes e conseguir resolver todos os problemas por ela descritos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

ANDRADE, F. M. de; CASTRO, J. F. de L.; SILVA, A. V. da. **Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco.** RECON - Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. São João Del Rei -MG. v.6. n.3. p. 2377-2388. 2016.

BARBOSA, T. L. de A.; GOMES, L. M. X.; DIAS, O. V. **O Pré-Natal Realizado Pelo Enfermeiro: A Satisfação Das Gestantes.** Cogitare Enfermagem. Curitiba – PR. v.16. n.1. p. 29-35. 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. n. 320.

CAMPOS, M. L.; VELEDA, A. A.; COELHO, D. F.; TELO, S. V. **Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica.** Journal of Nursing and Health – Faculdade de Enfermagem UFPel. Pelotas - RS. v. 6. n. 3. P. 379 – 390. 2013.

COSTA, K. F. da; MEDEIROS, M. L. D.; LIMA, I. C. S.; SOARES, N. S. **Percepção das gestantes sobre a assistência prestada pelo enfermeiro durante o pré-natal.** Revista Interdisciplinar – Centro Universitário Uninovafapi. Teresina – PI. v. 6. n. 4. 2011.

CRUZ, R. de S. B. L. C.; CAMINHA, M. de F. C.; FILHO, M. B. **Aspectos Históricos, Conceituais e Organizativos do Pré-natal.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Recife – Pernambuco: Vol.18. n. 1. P. 87-94 .2014.

CUNHA, M. de A.; MAMEDE, M. V.; DOTTO, L. M. G.; MAMEDE, F. V. **Assistência Pré-Natal: Competências Essenciais Desempenhadas por Enfermeiros.** Escola Anna Nery- Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro -RJ v.13. n. 1. p. 145-153. 2009.

DUARTE, S. J. H.; ALMEIDA, E. P. de. **O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal.** Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. São João Del Rei – MG. n.4. v.1. p. 1029-1035. 2014.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes.** 3ed. São Paulo: Difusão Editora, 2014. n. 247.

FOSTER, L. B.; OLIVEIRA, M. A. de; BRANDÃO, S. M. O. C. **O acolhimento nos moldes da humanização aplicada ao processo de trabalho do enfermeiro no pré-natal.** Revista de enfermagem – UFPE . Recife – Pernambuco. v.11 n.11 p. 4617-4624. 2017.

GARCIA, S. A. L.; GARCIA, S.; A. L.; LIPPI, U. G. **A necessidade de inserção do enfermeiro obstetra na realização de consultas de pré-natal na rede pública.** Einstein Revista. São Paulo - SP. v. 8. n. 2. 241-247. 2010.

GONÇALVES, I. T. J. P.; SOUZA, K. V.; AMARAL, M. A.; OLIVEIRA, A. R. S. de; FERREIRA, W. F. C. **Prática do Acolhimento na Assistência Pré-Natal: Limites, Potencialidades e Contribuições da Enfermagem.** REVRENE- Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza - CE. v. 14. n. 3. p. 1-11. 2013.

LIMA, S. S. de. **Enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia Saúde da Família** Aquichan. Bogotá – Colombia: v.13. n. 2. P. 261-269. 2013.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento – Pesquisa qualidade em saúde.** 14ed. São Paulo: Hucitec, 2014. n. 407.

OLIVEIRA, E. C.; BARBOSA, S. de M.; MELO, S. E. P. **A Importância do Acompanhamento Pré-Natal Realizado Por Enfermeiros.** Revista Científica FacMais. Goiânia – GO. v.7. n.3. 2016.

OLIVEIRA, I. G. de; CASTRO, L. L. de S; SANTOS, L. V. F. dos; SOUSA, L. B. de; ANJOS, S. de J. S. B. dos; MASSENA, A. M. **Qualidade da consulta de enfermagem na assistência ao pré-natal de risco habitual.** Revista eletrônica enfermagem. Goiânia – GO. v.19. v.1. p. 1-11. 2017.

REZENDE, J. de. **Obstetrícia.** 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1982. n. 1211.

RICCI, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. n. 712.

RODRIGUES, I. R.; RODRIGUES, D. P.; FERREIRA, M. de A.; PEREIRA, M. L. D.; BARBOSA, E. M. G. **Elementos constituintes da consulta de enfermagem no pré-natal na ótica de gestantes.** Revista Rene. Fortaleza – CE. v. 17. n. 1. p. 774-781. 2016.

SILVA, C. de S.; SOUZA, K. V. de; ALVES, V. H.; CABRITA, B. A. C.; SILVA, L. R. da. **Atuação do enfermeiro na consulta pré-natal: limites e potencialidades.** Revista pesquisa cuidados fundamentais. Rio de Janeiro – RJ: v.8. n.2.p. 4087-4098. 2016.